

UNICEF

CIDADANIA NA SEGUNDA DÉCADA DA VIDA



Garantir que adolescentes participem das decisões que impactam suas vidas não é apenas uma escolha, é um direito previsto em diversos marcos nacionais e internacionais. A Constituição Federal, de 1988, e o ECA, criado em 1990, por exemplo, reconhecem meninos e meninas como sujeitos de direitos e pessoas em desenvolvimento que precisam de proteção integral e prioridade absoluta.

Mas, além de obrigação legal, incluir adolescentes é também uma oportunidade única. São mais de 17 milhões de pessoas no Brasil vivendo essa fase cheia de questionamentos, descobertas, força criativa e energia para transformar o que está à sua volta. Confira alguns marcos:

Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989:

Estabelece no Artigo 12 que toda criança tem o direito de expressar livremente sua opinião sobre assuntos que lhe dizem respeito e de ter essas opiniões consideradas. Para a Convenção, criança é toda pessoa com idade menor de 18 anos.

Estatuto da Criança e do Adolescente:

Reafirma esses princípios no Artigo 16, que garante o direito à liberdade de opinião e participação na vida comunitária; e no Artigo 53, que assegura o direito de organização e participação em entidades estudantis.

Estatuto da Juventude:

Voltado para pessoas entre 15 e 29 anos, reforça que a juventude tem direito de ocupar espaços de decisão, com voz e voto, e de participar da formulação, execução e avaliação das políticas públicas que lhes dizem respeito.

Além disso, a Agenda 2030 das Nações Unidas – especificamente no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (ODS 16) – destaca que sociedades pacíficas e inclusivas dependem do fortalecimento da participação social, principalmente de quem historicamente teve menos oportunidades de ser ouvido.

Apesar dos avanços nos direitos básicos no Brasil, muitas trajetórias de adolescentes ainda são marcadas por desigualdades no acesso à Educação, Saúde, Proteção e Participação. As juventudes negra, indígena e da periferia dos grandes centros urbanos frequentemente são as que enfrentam as maiores barreiras, violações e exposições à violência; no Norte e Nordeste do país esses desafios são ainda mais profundos. Investir no presente das adolescências para e com adolescentes é essencial para construir um futuro mais justo, inclusivo e cheio de possibilidades.



Para saber mais:

COMPETÊNCIAS PARA A VIDA (UNICEF, 2018):

[clique aqui.](#)

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DE ADOLESCENTES

Marco de Referência (UNICEF, 2014):

[clique aqui.](#)

SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA 2011

Adolescência uma Fase de Oportunidades (UNICEF, 2011):

[clique aqui.](#)

O SER ADOLESCENTE

Muito mais do que apenas transformações físicas e biológicas ou só um período de transição para a vida adulta, a adolescência é uma etapa com identidade própria marcada por um período de formação individual.

Durante essa fase, adolescentes devem desenvolver autonomia, construir sua identidade, experimentar pertencimento em diferentes grupos e começar a enxergar o mundo com outros olhos. Tudo isso faz parte de um processo natural e saudável.

Uma fase plural.

Não existe uma adolescência só. Por isso, falamos em adolescências, vividas de formas diferentes conforme as oportunidades, cor da pele, ancestralidade, território, classe social, gênero, orientação sexual, presença de uma deficiência, religião, cultura, vivências e tantas outras dimensões.

Por isso, mobilizar adolescentes também é respeitar essa pluralidade, garantindo que todas as pessoas tenham voz, sejam reconhecidas e ocupem espaços de decisão. Ser adolescente é ter o direito de viver essa fase de forma plena e protegida, com saúde, educação, espaço de fala e sem violência.

UMA JANELA DE OPORTUNIDADES

A ciência mostra que a adolescência é uma janela poderosa de oportunidades. Nessa etapa, experiências positivas podem definir trajetórias, fortalecer a autoestima, criar vínculos de confiança e estimular a cidadania. Quando adolescentes têm chance de participar, opinar e contribuir, se tornam agentes de mudança – não apenas na própria vida, mas na vida de quem está ao redor. Além disso, o cérebro adolescente ainda está em formação. Contribuir para que adolescentes recebam cuidado, proteção, apoio e desenvolvam sua autonomia é fundamental para uma transição positiva, responsável e saudável para a vida adulta.



Desenvolver habilidades é parte do caminho

Atuar com e para adolescentes contribui para o desenvolvimento de competências que serão levadas para a vida adulta, a exemplo do pensamento crítico, da empatia, responsabilidade, autonomia, capacidade de se comunicar e trabalhar em grupo e de ser agentes de transformação na efetivação dos seus direitos e de seus pares.

Para fazer valer o direito de ser adolescente, conforme a legislação brasileira e documentos internacionais dos quais o Brasil é signatário, o Selo UNICEF encoraja as gestões municipais a priorizarem crianças e adolescentes em suas políticas públicas e a criar os NUCAs. Para que cada adolescente tenha a oportunidade de se desenvolver de forma saudável física, intelectual, emocional e socialmente, pleno(a), protegido(a) e com condições de exercer integralmente a cidadania.

Quando adolescentes ocupam seu lugar de direito, todo mundo ganha: o município, a comunidade, o presente, o futuro.



INICIATIVA



PARCERIAS ESTRATÉGICAS



PARCERIA



APOIO



PARCERIAS TÉCNICAS

